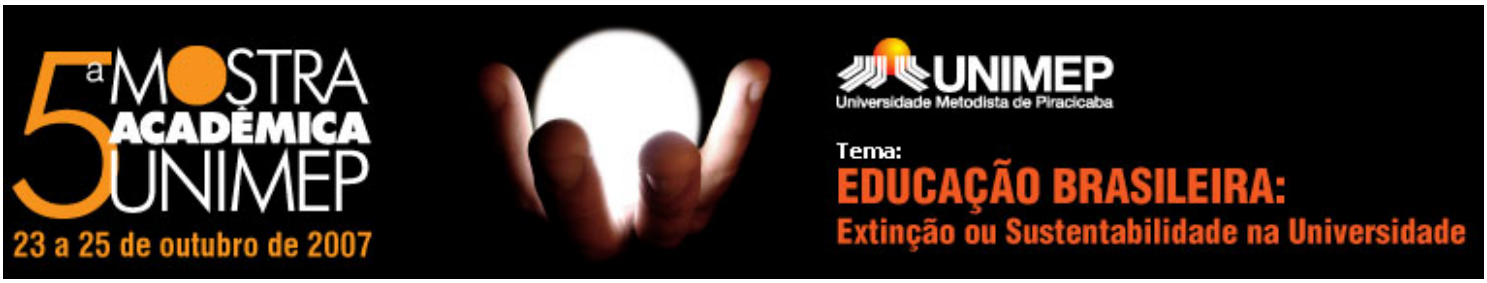

5º UNICULT

BOA NOITE, JOSÉ!

Autor(es)

1. Introdução

2. Objetivos

3. Desenvolvimento

BOA NOITE, JOSÉ. Ao som da campainha Mariana correu e, sem olhar pela fresta, abriu a porta. Esticando o pescoço consultou os dois lados do corredor antes de puxar pela camisa o ansiado visitante. Já dentro do apartamento, encurralado contra a parede, José era saldado com salva de vinte e um beijos pela boca ofegante de Mariana. — Ai, José! Prá que tanta demora? Pensei até que não viesse mais! — Você sabe que não gosto de vir aqui quando João está de viagem. Além do mais você garantiu que não voltaria a me procurar. — Ah, não fala assim, vai! Eu bem que tentei ficar afastada de você, mas não pude agüentar mais... Em cada mão de Mariana eram sete dedos brincando dentro da camisa de José que, com tremendo esforço, se desvencilhou do abraço e caminhou até a sala. — Que coisa tão importante você tinha prá falar, hein, Mariana? Desembucha logo que eu preciso ir andando. Sentando ao seu lado no sofá, a dona cruzou as pernas; no joelhinho gorducho a cicatriz da primeira queda de bicicleta. — Nossa, José! Prá que tanta pressa?! Eu só quero conversar um bocadinho com você... Enlaçando-lhe o pescoço, Mariana continuou sussurrando, enquanto mordiscava-lhe a pontinha da orelha: — Sabe o que é, José... O seu irmão é um bruto, isso sim! Imagine que outro dia eu, mesmo com tremenda dor de cabeça, fui obrigada a satisfazer seus caprichos. Com a língua agora se esgueirando pelo pescoço do cunhado: — O pior é que ele abusa de mim, exige coisas que fico envergonhada só de lembrar. José tentou imaginar Mariana alguma vez envergonhada, mas logo percebeu que isso era impossível. — Outro dia amarrou-me à cabeceira da cama e, usando grosso cinto de couro, me bateu até que pedisse clemência. Veja só como fiquei toda marcada. Livrando-se do vestido, Mariana, só de minúscula calcinha, apontou duas e três cicatrizes invisíveis, ao longo da estreita linha intocada pelo bronzeado. Uma gota fria de suor brotou na testa de José — Ó Senhor, haverá inferno terrível o bastante para quem sucumbe ante as mais proibidas tentações da carne? Sentada agora em seu colo, a bela aplicou-lhe furioso beijo de língua. Sem forças para reagir, José deixou-se deitar no sofá. Rasgando-lhe a camisa, Mariana fez escapar violento tufo de pêlos: — Ai José, que o teu irmão não tem o peito assim cabeludo! Lembrando do mano João o pobre tentou desvencilhar-se novamente. Desta vez, porém, foi inútil. Estava definitivamente à mercê de Mariana, cujos encantos eram como a voz irresistível das sereias. Com gesto rápido, a bela livrou-se da calcinha. Vendo isto, José compreendeu que

estava mesmo perdido, não havia mais como resistir. A sua frente, oculto pela estreita faixa de penugem dourada, o úmido abismo das delícias arrastava-o para dentro. — Venha por cima de mim José, não agüento mais de tanto desejo! Livrando-se do restante da roupa, só de meia preta, José mergulhou no corpo de Mariana. — Ah! Sua perdida! Quantos já não recebeu aqui, enquanto João viaja em busca do teu sustento, hein?! — Você é o único José, com ninguém mais. — Negue Cadela, negue, que eu já lhe mostro uma lição! — Isso, me bate, José! Me bate com força, que eu serei sua para sempre... Horas depois, madrugada alta, José se levanta silencioso ao perceber o sono profundo de Mariana. Com cuidado recolhe as roupas espalhadas, enquanto o arrependimento cresce em sua alma; insistente como a cantiga que, ao longe, um grilo entoa na fria noite Piracicabana. Apressado, atrapalhando-se com os últimos botões, José deixa o prédio. Fugitivo de seus próprios erros, perde-se pelas ruas sombrias — asqueroso inseto da escuridão. Na última espelunca, quatro doses de conhaque para matar o remorso que se alastra peito adentro. Da carteira retira a foto abraçado ao irmão mais velho, no último natal. Entre homem e rato, lembra-se da promessa que fizera tantas vezes: Quando crescer, quero ser igualzinho ao mano João! Ah! Velho João, de quem copiou as roupas, a palavra áspera, o cavanhaque furioso. O gesto de coçar o queixo antes de qualquer decisão não era idêntico em ambos?! Orgulho da família, dos seis irmãos o único a prosperar. Considerado por todos como homem sensato: Se foi o João quem disse.... Única loucura casar-se com Mariana, linda sereia de olhos azuis, vinte anos mais jovem. E ele, José, que coisa alguma possuía, perdera ainda o mais precioso — como encarar agora a face tão querida do velho mano? Uma lágrima solitária pingou sobre a foto em sua mão. Percebendo que a dor era grande demais, pediu nova dose dupla de conhaque. Lá fora o dia já vinha amanhecendo. Ele ganhou outra vez a rua, e rumou para casa. Náufrago do quinto copo, reconheceu a parte mais dolorosa: não havia como tirar Mariana do pensamento. E foi assim que partiu José, consciente de sua própria vileza, e marcado para sempre pelo estigma desse crime indefinido, cuja maior condenação é a certeza de que, se o tempo voltasse atrás, ele faria tudo novamente...

4. Resultados

5. Considerações Finais

Referências Bibliográficas